

Mercado de trabalho em alta para formados na área de saúde

Maior expectativa de vida, existência de milhares de unidades de saúde e interesse maior por bem-estar e qualidade de vida aquecem oferta de vagas no setor

Milhares de jovens, todos os anos, têm uma decisão das mais difíceis de suas vidas a tomar: qual carreira profissional seguir. Em tempos de desemprego em alta, essa escolha é ainda mais dramática, já que, além de critérios de natureza pessoal, como afinidade com a área e identificação com as atribuições, pesa muito a expectativa de empregabilidade. E nesse quesito, a área de Saúde talvez seja uma das mais atrativas.

Afinal, um cenário de crise como o que o Brasil vive hoje pode até impactar na oferta de emprego, nos mais diferentes setores. Mas a demanda por profissionais de saúde sempre será alta, como destaca o gerente da Escola Ciências da Saúde do Centro Universitário IBMR, Wagner Faria. Segundo ele, há necessidade de formados nessa área em todo o país, com variações de acordo com a região geográfica.

“Em grandes centros urbanos pode estar um pouco saturada, mas basta sair das grandes metrópoles

que há demanda por profissionais da área de Saúde. As regiões mais afastadas carecem de profissionais das mais diversas especialidades”, afirma o especialista.

Alguns fatores contribuem para tornar o mercado de saúde promissor para quem é formado nessa área. De um lado, a população brasileira segue tendência de envelhecimento, e é na terceira idade que os cuidados com a saúde são mais necessários. Além disso, com a evolução da ciência, novas descobertas abrem mais espaço para profissionais nas áreas preventiva e terapêutica, principalmente os que têm maior qualificação.

“Outro ponto interessante: segundo a Associação Internacional do Mundo Fitness, o Brasil é o segundo país com mais academias no mundo. Esse cenário alavanca não só a Educação Física, mas outras carreiras da área de Saúde, como Nutrição, Psicologia do Esporte e Fisioterapia”, lembra o professor Wagner Faria.

A oferta de vagas na área médica é afetada pela crise, assim como em outros setores. Mas, ainda assim o mercado de trabalho no segmento de saúde continua forte, na opinião do professor Bruno da Silva Lourenço, coordenador da escola de Ciências da Saúde da Universidade Castelo Branco. Ele reforça a tese de que médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e formados em outras carreiras da Saúde, tornam-se mais necessários na medida em que aumenta a expectativa de vida da população. “Os profissionais de saúde se apresentam como os responsáveis por prestar essa assistência e proporcionar os cuidados necessários.”

Para os especialistas na área, mais importante do que a profissão a se escolher, é perseguir o objetivo de ter uma formação e atuação o mais transdisciplinar possível. “Não vejo uma carreira que se destaque mais do que a outra, mas sim o perfil do profissional. É comum ter pacientes que fazem

Boa empregabilidade é um dos fatores que desperta em milhares de jovens o desejo de estudar Medicina



JESSICA BACELAR



Wagner Faria: “basta sair das grandes metrópoles que há demanda por profissionais da área de Saúde.”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Para Bruno Lourenço, aumento da expectativa de vida amplia o campo de trabalho na área de saúde

atividade física, seguem a dieta de um nutricionista, vão ao médico realizar exames frequentes e fazem fisioterapia de forma preventiva ou terapêutica. Todos esses profissionais precisam estar alinhados entre si em prol do paciente”, destaca Wagner Faria, do IBMR.

Bruno Lourenço, da Castelo Branco, ressalta que há uma carência de médicos para atuar em áreas assistenciais e que há uma demanda maior em carreiras como Enfermagem, Nutrição e Educação Física. Mas, mesmo assim, ele também defende que todas as áreas da Saúde são igualmente importantes. Ele cita o exemplo de equipes médicas que cuidam de pacientes cardíacos, onde é possível que médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros, atuem de forma integrada em favor do doente. “Haverá uma avaliação, todos irão assisti-lo e todo profissional que atender deverá estar ciente de seu diagnóstico e o da área de seu colega.”

Tecnologia impulsiona qualidade da formação em áreas como Medicina Hospitalar e Educação Física

Ao lado da atuação transdisciplinar, outra tendência forte na área médica é a incorporação das tecnologias. Esse é um movimento, no entanto, que não acontece por igual em todas as profissões desse segmento. O professor Bruno Lourenço destaca três: a de Farmácia, pelo grande investimento em pesquisa; a de educação física, por conta da possibilidade de atuar em vários campos ligados ao meio fitness; e no setor de assistência hospitalar, especialmente as unidades de terapia intensiva e salas de inter-

venção cirúrgica. “Nesses casos, a contratação de médicos, enfermeiros e fisioterapeutas com formação e capacitação nestas áreas pode colocá-los em situação mais confortável para ingresso no mercado de trabalho.”

Em outro importante campo de trabalho na área de saúde, o de Performance Humana, a tecnologia também tem tido impacto forte na atuação dos profissionais. Nesse caso, a diversidade de demandas de natureza médica abre espaço para formados em um número maior de segmentos. “No

campo da Performance Humana, que é a perfeita integração entre todos os fatores que podem interferir no desempenho de um esporte, Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição são as carreiras com grande potencial de desenvolvimento atrelado à tecnologia”, defende Wagner Faria.

Transdisciplinaridade, domínio de tecnologias e formação especializada estão entre os novos paradigmas capazes de sedimentar uma carreira de sucesso na área de Saúde. Mesmo com tantas mudanças no mundo e nas rotinas

profissionais, alguns aspectos que sempre marcaram os profissionais de saúde continuam imprescindíveis. Um deles é o entendimento de que quem trabalha com saúde pode até considerar a independência financeira importante, mas ela não deve vir em primeiro lugar.

“Ser um profissional da saúde com uma trajetória sólida e diferenciada é desenvolver o seu melhor e atuar com o zelo que um artista tem por sua obra, deixando sua clientela com a certeza de que teve a melhor assistência”, resume

o professor Bruno Lourenço, da Castelo Branco. Já Wagner Faria chama a atenção para uma característica que sempre acompanhou os notáveis na área de Saúde: estudar sempre. “O profissional de Saúde nunca está pronto. É preciso se capacitar constantemente por meio da leitura de artigos científicos, da participação em congressos e cursos. Por último, é importante aprender outras línguas para poder acompanhar a evolução da medicina internacional”, conclui o gerente da Escola Ciências da Saúde do Centro Universitário IBMR.